

Percepção do Enfermeiro sobre a Morte e o Morrer: uma revisão narrativa de literatura

Nurse's Perceptions of Death and Dying: A Narrative Literature Review

Percepciones de las enfermeras sobre la muerte y el morir: una revisión de la literatura narrativa

Laura Sheffer Neves Monteiro¹, Mônica de Almeida Carreiro², Manoela Alves³, Lilia Marques Simões Rodrigues⁴, Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva⁵

Como citar esse artigo. Monteiro, L.S.N.; Carreiro, M.A.; Alves, M.; Rodrigues, L.M.S.; da Silva, T.A.S.M. Percepção do Enfermeiro sobre a Morte e o Morrer: uma revisão narrativa de literatura. Revista Pró-UniverSUS. 2022. Jan./Jun.; 13 (1): 153-157.



Resumo

O presente trabalho intenciona identificar as estratégias dos enfermeiros para o enfrentamento do processo morte e morrer dos pacientes sob seus cuidados. O estudo consistiu em uma revisão narrativa através de pesquisa descritiva de artigos e livros. A coleta de dados foi realizada em base de dados virtuais, utilizando-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de informação: BIREME; LILACS; SCIELO. Para tanto utilizou-se os seguintes descritores: Enfermeiro and Morte and morrer and Saúde Mental; Enfermeiro and Tanatologia and atitude frente a morte; identificou-se 94 artigos cujo tema central era morte e o morrer. após as leituras dos resultados, verificou-se somente 18 artigos do interesse do objetivo do estudo abordado. O período de coleta da revisão foi novembro de 2021. Foi estabelecida a questão de busca “O que as produções científicas abordam sobre os enfermeiros ante o processo de morte e morrer dos pacientes?” Como resultado foram traçadas as categorias: Percepção do enfermeiro sobre a morte e morrer; e as estratégias utilizadas pelos enfermeiros no enfrentamento da dor da perda. Conclui-se que o enfrentamento pelo enfermeiro é uma questão dolorosa, ocasionando aflição, angústia e sofrimento para aqueles que a presenciaram justamente por se tratar de um acontecimento pouco compreendido em nossa cultura.

Palavras-chave: Morte; Morrer; Saúde Mental; Enfermeiro; Atitude frente à Morte; Profissionais da Saúde.

Abstract

The present work intends to identify the nurses' strategies to face the death and dying process of patients. The study consisted of a narrative review through descriptive research of articles and books. Data collection was carried out in a virtual database, using the Virtual Health Library (VHL), in the following information bases: BIREME; LILACS; SCIELO. For that, the following descriptors were used: Nurse and Death and Dying and Mental Health; Nurse and Thanatology and Attitude to Death; 94 articles were identified whose central theme was death and dying. after reading the results, only 18 articles of interest to the objective of the study were found. The review collection period was November 2021. The search question “What do the scientific productions address about nurses in the face of the process of death and dying of patients?” was established. As a result, the following sub-themes were traced: The process of death and dying and the strategies used by nurses in coping with the pain of loss. It is concluded that the confrontation by nurses is a painful issue, causing distress, anguish and suffering for those who witness it precisely because it is an event little understood in our culture.

Keywords: Death; To die; Mental health; Nurse; Thanatology; Attitude Towards Death.

Resumen

El presente trabajo pretende identificar las estrategias de las enfermeras para afrontar la muerte y el proceso de agonizar de los pacientes. El estudio consistió en una revisión narrativa a través de una investigación descriptiva de artículos y libros. La recolección de datos se realizó en una base de datos virtual, utilizando la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las siguientes bases de información: BIREME; LILACS; SCIELO. Para ello se utilizaron los siguientes descriptores: Enfermera y Muerte y Morir y Salud Mental; Enfermera y Tanatología y Actitud ante la muerte; Se identificaron 94 artículos cuyo tema central fue la muerte y el morir. luego de la lectura de los resultados, solo se encontraron 18 artículos de interés para el objetivo del estudio. El período de recogida de la revisión fue noviembre de 2021. La pregunta de búsqueda “¿Qué abordan las producciones científicas sobre el enfermero ante el proceso de muerte y morir de los pacientes?” fue establecido. Como resultado, se trazaron los siguientes subtemas: El proceso de la muerte y el morir y Las estrategias utilizadas por las enfermeras para hacer frente al dolor de la pérdida. Se concluye que el enfrentamiento de los enfermeros es un tema doloroso, que genera angustia, angustia y sufrimiento a quienes lo presencian precisamente porque es un hecho poco comprendido en nuestra cultura.

Palabras clave: Muerte; Morir; Salud Mental; Enfermero; Tanatología; Actitud hacia la Muerte.

Afiliação dos autores:

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ. E-mail: laurajaniniwos@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6350-1297>. ²Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ. E-mail: monica.carreiro@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-15946491>. ³Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ. E-mail: alves.manoela@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4239-9577>. ⁴Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ. E-mail: liliastrodrigues21@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>. ⁵Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ. E-mail: augustosilvasa88@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3419-5355>.

* Email de correspondência: laurajaniniwos@gmail.com

Recebido em: 08/12/21. Aceito em: 07/06/22.

Introdução

A morte e morrer é um fato que será vivenciado em algum momento da existência pelas pessoas, pois é um processo natural e faz parte da existência terrena. O tema morte torna-se complexo pois seu significado muda entre as pessoas, na relação com os significados culturais e religiosos. Esse fenômeno natural assombra a muitas pessoas pois é sinônimo de perda, sofrimento e dor e é muito comum ocorrer uma visão negativa sobre ela.¹ De alguns séculos até a atualidade a morte-morrer se tornou um tabu, onde em algumas culturas é uma desventura falar de tal assunto, pois alguns tem a convicção que o mesmo traz consigo a tragédia.

O enfermeiro, no exercício da sua profissão, em algum momento vai se confrontar com a morte do próximo e, muitos não demonstram estar preparados para lidar com a perda e o processo de morte do outro. É preciso confrontá-la e reconstruir uma nova relação com o mundo em que se vive.

No ano de 2019 o mundo foi surpreendido com um grande surto da COVID-19, o novo coronavírus. Uma emergência de saúde pública de importância internacional. A pandemia COVID-19, uma síndrome respiratória aguda, com um quadro de inflamação do pulmão, levou milhares de pessoas às Unidades de Terapia Intensiva, necessitando de procedimentos invasivos e ao conseqüente aumento do número de óbitos. Os profissionais de saúde que estavam na linha de frente da assistência ao paciente COVID-19 ficaram surpresos frente ao desconhecido e isso mexeu com as emoções dos profissionais de diferentes formas. As perdas causavam frustração e dor. As altas traziam alegrias e eram festivas.

Vivenciar a morte de um paciente pode desencadear sentimentos e comportamentos que influenciam diretamente o fator psicológico do profissional.³ Saber passar por esse momento ainda é algo que deve ser abordado e pesquisado pois se apresenta como um grande desafio para as famílias e profissionais que auxiliam no cuidado ao ser, em especial neste trabalho, os Enfermeiros.²

O atual contexto pandêmico se relaciona-se com um quadro de saúde mental fragilizada. A pandemia COVID-19 em nosso país acarretou mais de seiscentas mil mortes (até dezembro de 2021), fazendo com que os enfermeiros ficassem com medo por suas vidas e as vidas daqueles que cuidam.⁵ Este contexto de gravidade pôs os profissionais de saúde em contato diariamente com a morte evidenciando suas fragilidades em lidar com ela, em especial o aspecto da aceitação.

Os enfermeiros não só vivem a perda de um paciente, mas enfrentam a dor dela juntamente com os familiares. Muitos deles não se sentem confortáveis em abordar o assunto “morte” e isso causa sofrimento próprio. Outros, já a veem como um meio de valorizar

o tempo e a vida. Mesmo sabendo que é um processo irreversível, inevitável, fazem ao máximo para torná-lo menos doloroso para cada paciente.^{2, 4}

Os profissionais, em destaque o enfermeiro, preocupam-se em alcançar a cura e/ou promover o conforto. E quando não conseguem obtê-los sentem-se fracassados e impotentes. Diante do tema abordado, pode-se destacar a notabilidade que a abordagem traz, refletindo sobre o processo da morte e do morrer e sobre os desafios que os enfermeiros têm neste processo.⁵

Um fator que pode interferir no enfrentamento do processo de morte e morrer é que na formação do enfermeiro, embora haja disciplinas que contribuem para a compreensão do processo de morte e morrer, ainda é necessário maior preparo de docentes e discentes para o enfrentamento deste processo na vida e na profissão. Assim, o tema morte permanece como um grande desafio no ambiente hospitalar.^{1, 4}

Logo, é indispensável repassar aos enfermeiros enquanto estudantes, recursos e conhecimentos que lhe proporcionem ir além dos cuidados do corpo que está morrendo ou já morreu, mostrando-lhe, como na tanatologia, os processos da morte e morrer, contribuindo de forma eficaz para que os futuros enfermeiros se sintam seguros tanto com a morte dos pacientes sob seus cuidados como os que estão no processo de morrer.¹⁴

Deste modo a morte é definida como um modo em que o ser humano já não sobrevive por seu próprio meio, dependendo de recursos médicos por tempo indeterminado. Existem diferentes modos de ver a morte, significados distintos uns dos outros, sendo visto como conforto, desespero, saudade, descanso ou perda. Para alguns a morte é sinônimo de angústia e sofrimento, para outros é consolo, fim do sofrimento. Assim, a morte torna-se um fenômeno com significados distintos, sendo compreendida em um panorama cultural ou religioso.¹²

Assim, considerando a percepção do tema abordado, o presente estudo constitui-se em uma revisão narrativa de literatura que tem como objetivo identificar as estratégias dos enfermeiros para enfrentar o processo da morte e do morrer dos pacientes.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva que tem como objetivo descrever a característica de um fenômeno. A abordagem da temática se deu por uma revisão narrativa da literatura. Uma revisão narrativa caracteriza-se pela liberdade que o autor possui para interpretar e analisar de forma crítica os achados na literatura tornando possível a descrição e discussão do tema, deve ser elaborada baseando-se em material já publicado, como livros e artigos científicos. Ademais, esse tipo de estudo possui relevância na educação e na pesquisa.

A coleta de dados para essa revisão foi realizada

em novembro de 2021, através de bases de dados virtuais, utilizando a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de informação: Biblioteca Regional de Medicina (BIREME); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para tanto utilizou-se os seguintes descritores: Enfermeiro and Morte and morrer and Saúde Mental; Enfermeiro and Tanatologia and Atitude Frente a Morte; foram utilizados arquivos publicados do ano de 2017 a 2021.

Foram utilizados os seguintes critérios de seleção: Língua portuguesa; Texto completo; possuir temática relacionada ao tema percepção do enfermeiro sobre a morte e morrer. Foram descartados artigos repetidos, publicados em idiomas que não fossem da língua portuguesa e aqueles que mesmo abordando o assunto morte e morrer, não exploravam a necessidade de compreender a temática do assunto abordado.

Identificou-se 443 artigos cujo tema central era morte e morrer. após as leituras dos resultados e aplicação dos descritores filtrou-se o total de 94 artigos que, após a leitura dos mesmos, verificou-se que somente 17 artigos eram do interesse do objetivo do estudo abordado. Após análise e associação dos descritores foram incluídos no estudo 17 artigos e 1 livro, que foi utilizado devido a conhecimento do mesmo. Considerando a temática abordada, foi utilizada a questão de busca: “O que as produções científicas abordam sobre os enfermeiros ante o processo de morte e morrer dos pacientes?”. Os artigos selecionados serão analisados e interpretados na procura de respostas à questão de busca.

Resultados e discussão

Após o a leitura dos artigos utilizados para o estudo, identificou-se duas categorias de análise, que serão apresentados a seguir.

Percepção do enfermeiro sobre a morte morrer

Após análise dos materiais utilizados, pôde-se ver diferentes percepções sobre a morte e morrer, de acordo com cada profissional enfermeiro. A morte e morrer, faz-se única aos olhos de cada indivíduo, isso, de acordo com crenças e concepção do mesmo sobre o assunto. De modo geral, torna-se uma questão dolorosa, ocasionando momentos de aflição, angústia e sofrimento para aqueles que a presenciam. É um fenômeno natural, que ainda assim causa angústia e medo na maioria dos indivíduos, de acordo com o modo de pensar e suas crenças. Apesar de todos sabermos que temos um ciclo de vida que é o nascer, crescer, desenvolver, envelhecer e morrer, questionamos o valor da vida quando conhecemos o processo da morte e o morrer.^{6,7}

Os enfermeiros têm percepções distintas sobre a morte, alguns veem como culpa e outros veem como de compaixão. A culpa é um sentimento onde o indivíduo carrega consigo uma carga negativa de sentimentos, culpando-se pela morte do outro mesmo. Já a compaixão é quando o enfermeiro sente o dever cumprido, onde ele estabelece em seu corpo e alma que a morte e morrer é um Fenômeno natural e enquanto em vida, pôde amenizar a dor do mesmo.

Os enfermeiros do atendimento domiciliar creem que por seus pacientes se encontrarem no seu lugar de conforto, que é sua casa, tem um alívio maior em seu estágio terminal, mas, ainda assim sofrem com a morte do mesmo, tendo com ele um sentimento de impotência e frustração já que na maioria das vezes não podem estar presentes em seu falecimento.^{15, 16}

Algumas pessoas creem que logo após a morte o indivíduo “estará em um lugar melhor” ou “partiu dessa para melhor” buscando de um modo geral conformar sua negação com a perda. Outro modo que foi destacado é a afeição as crenças que são utilizadas para enfrentar esse fenômeno natural da vida. Alguns demonstram tal afeição que facilita encontrar respostas para o “por que da morte”.^{7, 8}

Com isso, deve ser implantado conceitos para que esses enfermeiros não se comportem de forma negativa frente a morte, e consigam passar pela dor do luto de maneira serena. Muitas das vezes essa consequência negativa ocorre pois o paciente que está em processo de morte, ou seja, fase terminal, necessita da atenção do enfermeiro, pois foi o indivíduo que realizou seus cuidados paliativos, o escudou, trazendo para o enfermeiro a negação.

Ou seja, a morte e morrer para alguns converte-se para uma realidade de quem se cuida, ou seja, daqueles que estão presentes nos últimos cuidados, os enfermeiros. Veem como um fenômeno negativo que servem para testar sua sabedoria que conquistou em meio acadêmico. Um fenômeno que passou a assombrar a vida e psicológico de muitos enfermeiros, causando temor, e amedrontamento.¹¹

As estratégias utilizadas pelos enfermeiros no enfrentamento da dor da perda

Os enfermeiros estão tendo cada vez mais sua saúde mental abalada pela grande carga de trabalho e o grande número de mortes que os mesmos presenciam no seu cotidiano. Deve-se estar atento e estabelecer estratégias para o enfrentamento do enfermeiro pós morte de um paciente. Para os mesmos, que são aqueles que tem como o prisma da sua profissão o cuidado, a vida e o suporte ao

paciente, são inevitáveis que em algumas circunstâncias eles deixem de sentir-se ineficazes diante de uma perda.⁷

Alguns Enfermeiros passam por situações de estresse, que podem ser acarretadas pela dificuldade em aceitar este fato, com isso algumas estratégias deveriam ser utilizadas para diminuir o cansaço e exaustão emocional, como amparo psicológico para lidar com suas emoções, sejam positivas ou negativas. As crenças muitas das vezes auxiliam ambos os lados, família e enfermeiro. Fazendo com que vejam a morte de modos diferentes no enfrentamento da dor do luto. Além de proporcionar formas distintas de conforto e aceitação.^{9,11,3}

Desse modo, junto a negação ocorre a frustração vem a frustração, que não se baseia somente no fracasso dos cuidados prestados, mas como uma reprovação perante a morte e uma delegação em salvar vidas, aumentando e realizando uma busca incansável em regressar a vida.^{10,9}

O cotidiano da equipe de enfermagem já exige um alto domínio de técnicas, experiência e aptidão. Sendo assim, podemos observar que tais exigências no dia a dia causam um grande desgaste emocional e físico. Os enfermeiros lidam com vidas sendo elas pacientes que estão em processo de morte ou não, causando uma grande carga de trabalho, que auxilia no processo negativo emocional, promovendo medo e sofrimento. Tudo isso pode expor o enfermeiro a níveis elevados de estresse, ansiedade e desgastes, trazendo repercussões negativas no âmbito de trabalho, danos na assistência e qualidade de trabalho.^{10,6}

Os enfermeiros devem buscar apoio psicológico, não só pela carga de trabalho elevada, bem como a perdas que enfrentam em todos os dias. Estratégias que possam amparar e acudir, como atendimento especializado, realização de hábitos supletivos como Yoga, Reik, exercícios para abrandar o psicológico, buscar serviços que auxiliem na saúde mental, no sentido de melhoria pessoal, mental, física e condições de trabalho.¹⁷

Por mais que existam meios de enfrentamento da morte, muitos deles não conseguem aceitar tal fenômeno, mesmo com apoio psicológico e a religião, eles buscam outros meios de enfrentamento, pois não conseguem facilmente seguir em frente após uma perda.¹⁷

Portanto, as estratégias devem ser implantadas para amparar os profissionais enfermeiros, a fim de evitar consequências futuras, trazendo desgaste emocional, psíquico e espiritual.

Considerando os resultados encontrados, pode-se destacar que os enfermeiros apresentam desgastes emocionais e dificuldade em trabalhar com os pacientes grave, passando pelo processo de morte até chegar ao falecimento, processo de morrer.

Existem muitas formas de se demonstrar e viver o luto, de acordo com análises de um estudo consultado. Destacou-se que os enfermeiros passam por esse processo com sentimento de alívio, realizou

seu trabalho da maneira que pôde para fazer com que o paciente tenha um processo de morte e morrer sereno.¹⁵

No livro intitulado de “Sobre a morte e o morrer”, a morte deve ser vista como um fenômeno natural, todos os seres vivos que nascem, um dia morrerão, seja de causas naturais ou finitude da vida. Por mais que haja dor e sofrimento com a perda de um ente querido, deve-se estabelecer um processo de aceitação, para que assim não seja tão dolorosa a perda. E isso deve ser trabalhado pelos enfermeiros em seu campo de trabalho, a fim de evitar o sentimento de frustração e impotência na perda de um paciente, após meses ou dias de cuidados prestados.⁶

Os sentimentos negativos que vem referente a perda, podem ser amenizados de acordo com as culturas e crenças. alguns enfermeiros relatam que se apegam e meios religiosos para entender o motivo da morte. Fazendo assim, com que seja menos torturante a dor que o luto trás, juntamente com os sentimentos de debilidade no meio de trabalho. São algumas estratégias que são utilizadas por esses profissionais.¹

As sensações negativas acarretadas pela perda, trazem com elas consequências psíquicas. Portanto deve ser conscientizando a importância de implantar estratégias de assistência à saúde mental afim de evitar tais malefícios.^{1,6,15}

Considerações finais

O desenvolvimento deste estudo se deu pela necessidade de compreender a percepção dos enfermeiros perante o processo de morte e o morrer no ambiente de trabalho, abordando ações que visem evitar os impactos negativos que a dor da perda pode gerar.

Como contribuições o estudo mostrou questões de desgaste emocional, focando a saúde mental do enfermeiro, aceitação sobre a perda e os diferentes modos de compreender a dor do luto, entendendo juntamente a morte e morrer. Foi exposto estratégias que podem ser utilizadas para amenizar os impactos negativos que a morte e morrer trazem consigo. É necessário que a saúde mental dos enfermeiros se torne uma pauta que seja discutida, para que assim traga resultados positivos para os mesmos.

Os resultados evidenciaram que tal enfrentamento trata-se de uma questão dolorosa, ocasionando aflição, angústia e sofrimento para aqueles que a presenciam justamente por se tratar de um acontecimento pouco compreendido em nossa cultura. Seu evento coloca as pessoas frente a frente com a vulnerabilidade humana. Citando especificamente os enfermeiros, é inevitável que em algumas circunstâncias eles tenham o sentimento de impotência, mascarando uma possível culpa em relação a morte de pacientes, em vista de que o cuidado é um dos pilares da enfermagem.

Mediante a isto, é necessário traçar estratégias ainda no meio acadêmico, para que os futuros enfermeiros possam ser preparados para lidar com a morte e o sentimento de desapontamento com a perda futura. Além disso, é imprescindível que seja disponibilizada uma assistência em saúde mental adequada a esses profissionais, uma vez que a morte e o morrer trazem consequências psíquicas. A conscientização acerca do processo de vivência do luto se faz importante para que dessa forma seja possível que o enfermeiro siga adiante no âmbito profissional e pessoal.

15. de Lima Lopes MFG, de Melo YST, de Lucena Santos MWC, Oliveira DAL, Maciel AMSB. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. *Revista Ciência Plural*, 2020; 6(2), 82-100.

16. Strabelli TMV, Uip DE. COVID-19 e o Coração, 2020.

17. Lima GR, Silva JSLG. Vivência dos profissionais de enfermagem perante a morte neonatal. *Revista Pró-UniversUS*, 2019; 10(1):38-41.

18. Lima MA, Manchola-Castillo C. Bioética, cuidados paliativos y liberación: una contribución al "buen morir". *Revista Bioética*, 2021; 29:268-278.

Referências

1. Glaudston SP, Tosoli MAG, Moraes CLF, Anton R, Neto Florêncio DJ. A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus. *Journal of Nursing & Health*, 2020; 1-10.

2. Ventura G, Silva B, Heinzen KV, Bellaguarda MLDR, Canever BP, Pereira VP. Enfrentamento de enfermeiras frente à morte no processo de cuidar em emergência. *Enfermería Actual de Costa Rica*, 2019 (37):142-154.

3. Macedo A, Mercês NNAD, Silva LAGPD, Sousa GCCD. Estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem frente à morte na oncologia pediátrica: revisão integrativa. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, 2019; 718-724.

4. Cardoso MFPT, Martins MMFPDS, Ribeiro OMPL, Fonseca Cardoso MFPT, Martins MMFPDS, Ribeiro OMPL, Fonseca EF. Atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar: diferenciação por unidades de cuidados. *Escola Anna Nery*, 2020; 25.

5. Passos TCMF, Martins MM, Ribeiro O, Sousa CPVL, Pires R, Reis SM. Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. *Journal Health NPEPS*, 2020; 5(2) 5(2):42-59.

6. Kubler-Ross, E. *Sobre a morte e o morrer*: 8ª Ed., Martins Fontes. São Paulo, 1998.

7. Dal' Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73.

8. Prado RT, Leite JL, Silva ÍR, Silva LJD. Comunicação no gerenciamento do cuidado de enfermagem diante do processo de morte e morrer. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2019; 28.

9. Salum MEG, Kahl C, da Cunha KS, Koerich C, dos Santos TO, Erdmann AL. Processo de morte e morrer: desafios no cuidado de enfermagem ao paciente e família. *Rev Rene* 2017; 18(4): 528-535.

10. de Carvalho D, Querido A, Tomás C, Gomes J, Cordeiro M. A saúde mental dos enfermeiros: um estudo preliminar. *Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 2019; (21).

11. Ferreira FGP, de Alencar AB, Bezerra SL, de Sousa AAS, de Lima Carvalho CM. Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7).

12. da Costa Mendes G, Bressan KL, Rodrigues K, Ivatiuk AL. O Impacto da Morte em Profissionais da Saúde em Contexto Hospitalar. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 2020;9(2): 58-66.

13. Goldim JR, Fernandes MS. Morte e morrer em tempos de COVID-19. *Clinical and biomedical research. Porto Alegre*, 2021; 41(1):95-99.

14. Sartori A, Battistel ALHT. A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2017; 25(3).